

ÁREA TEMÁTICA:

- COMUNICAÇÃO**
- CULTURA**
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA**
- EDUCAÇÃO**
- MEIO AMBIENTE**
- SAÚDE**
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO**
- TRABALHO**

**HIPERMÍDIA LOCAL: ANÁLISE DE MÉTRICAS DOS SITES “PERIÓDICO” E
“PORTAL COMUNITÁRIO”**

Maira Orso – Estudante de Jornalismo

E-mail: mairaorso@hotmail.com

Maria Lúcia Becker – Professora coordenadora do NAPHI

E-mail: marialuciabecker@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho traz uma análise comparativa da audiência dos veículos de jornalismo online “O Periódico” e “Portal Comunitário”, ambos da cidade de Ponta Grossa, publicados pelo Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). O objetivo da análise é produzir alguns dados e análises que subsidiem a discussão de estratégias para ampliar o alcance de público do Periódico, uma vez que o Portal Comunitário está em processo de desativação. Com período de amostra de quatro meses, de março a junho de 2017, a comparação dos dados indica que a audiência dos sites se relaciona não somente com a quantidade de atualizações, mas igualmente com o grau de consolidação do veículo e com a sua proposta editorial, duas diferenças fundamentais entre os dois sites.

Palavras-chave: Hipermídia. Jornalismo. Recepção na web. Mídia local.

INTRODUÇÃO

No âmbito do jornalismo, a extensão universitária e o ensino realizado por meio de jornais-laboratório se desenvolvem com base em uma relação direta com a comunidade – seja esta entendida como população da cidade ou como setores específicos da sociedade, por exemplo, moradores de bairros, grupos e entidades da sociedade civil e movimentos sociais. Isto porque o jornalismo trabalha com informação, não qualquer informação, mas aquela fundamental para o exercício da cidadania, ou seja a informação necessária para a compreensão, decisão e ação sobre a realidade.

A partir deste pressuposto é que foi criado o Núcleo de Apoio à Produção Hipermídia (NAPHI), como projeto de extensão do Curso de Jornalismo da UEPG, tendo entre seus objetivos o oferecimento de “apoio técnico à confecção e circulação da produção hipermídia do Curso” e também “monitorar os produtos disponibilizados às comunidades locais, produzindo dados que possam subsidiar estes veículos em sua relação com a sociedade”. Assim, a proposta não é colocar a extensão a serviço do ensino e sim, pelo contrário, contribuir para que a comunidade se beneficie mais e melhor de um jornalismo livre das amarras impostas pelas empresas de mídia no contexto da economia de mercado,

trazendo ao ensino, com isso, uma noção de maior compromisso do jornalismo com o interesse público. Nesta perspectiva, o NAPHI se coloca com o propósito de fazer assessoria técnica (criação e manutenção de sites), assim como produzir dados e análises para subsidiar os jornais-laboratório e os projetos de extensão na produção e publicação de matérias jornalísticas que consigam: “1) promover o máximo acesso dos cidadãos às informações de interesse público; 2) potencializar, na esfera pública, o debate de políticas visando ao atendimento das necessidades da maioria da população da cidade de Ponta Grossa”.

Há quase dez anos, o Curso de Jornalismo da UEPG trabalha com veículos na web, e isto se deve não somente à facilidade de publicação na internet – proporcionada pelo baixo custo financeiro sem a exigência de concessão de canais –, mas ao processo de convergência de mídias verificado mundialmente e, especialmente, às possibilidades trazidas pela hipermídia no sentido de potencializar a qualidade da produção, dos produtos e da recepção de conteúdo jornalístico.

Bardoel e Deuze, (citados por MIELNICZUK, 2001, p. 3), apontam quatro elementos constitutivos do jornalismo na web: interatividade, customização de conteúdo, hipertextualidade e multimídia. Já Palacios, também citado por Mielniczuk, estabelece cinco características: multimídia/convergência, interatividade, hipertextualidade, personalização e memória. De acordo com a autora, o jornalismo digital proporciona uma interação maior com o público, através de links de opinião e compartilhamento de informações, onde as pessoas podem falar sobre o conteúdo, enviar outros, fazer comentários, questionamentos, e manter uma participação direta nos debates e escolhas de pautas. Ela avalia ainda que o webjornalismo também atua como um veículo de memória, pois, diferente do telejornal, é possível ser acessado e re acessado quando o público desejar e na hora que desejar. Outro aspecto importante é a ampliação da recepção. O cidadão pode ter acesso aos produtos jornalísticos a partir de dispositivos móveis, facilitando a consumo destes produtos em diferentes lugares.

Algumas destas características já faziam parte, em algum grau, do jornalismo nos outros suportes (impresso, rádio, TV), mas foram potencializadas pela chamada tecnologia de rede, tornando possível a realização de um jornalismo local com outro grau de correspondência às expectativas e necessidades dos/as habitantes de uma cidade ou integrantes de uma comunidade. Segundo Barbosa, os sites de jornalismo local na web se distinguem pela “relação direta estabelecida entre comunidade e conteúdo”, podendo ser definidos como:

[...] publicações desenvolvidas especificamente para o suporte digital e cuja produção de conteúdos, serviços e entretenimento está relacionada aos critérios de proximidade, utilizando, para isso, alguns dos elementos que caracterizam o jornalismo no ambiente midiático digital (BARBOSA, 2003, p. 7-8).

Este trabalho faz uma análise comparativa de dois sites produzidos pelo Curso de Jornalismo da UEPG: o Portal Comunitário e o portal Periódico. São propostas editoriais diferentes: enquanto o Portal Comunitário se caracteriza pelo jornalismo hiperlocal – entendendo aqui o hiperlocal não somente como algo ligado a um determinado espaço geográfico pontual/restrito, mas também como algo referente a um setor, grupo, minoria ou ator social específico –, o portal Periódico funciona como produção e circulação de conteúdos jornalísticos de caráter local, ou seja, tem como foco a cidade, as políticas públicas, a questões sociais e urbanas gerais de Ponta Grossa.

A hipótese orientadora deste estudo é de que estas duas diferenças (tempo de presença no ar e proposta editorial) influenciam diretamente a relação dos veículos com suas audiências, como se verá adiante.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é produzir alguns dados e análises da audiência do portal Periódico e do Portal Comunitário, de forma a levantar questões para uma reflexão sobre como ampliar o alcance do Periódico na cidade de Ponta Grossa.

METODOLOGIA

O Portal Comunitário (portalcomunitario.jor.br) está no ar há mais de nove anos, foi criado em 2008 como projeto de extensão, trabalho interdisciplinar (produção das disciplinas de Comunicação Comunitária, Webjornalismo e Telejornalismo) e jornal-laboratório online. Até o início de 2016, enquanto as turmas do terceiro ano fizeram a produção de conteúdo para o site, a equipe do projeto de extensão cuidou da relação com mais de 60 grupos da comunidade (associações de moradores de bairros, sindicatos de trabalhadores, ONGs, entidades assistenciais, grupos culturais e movimentos sociais), que, além de fornecer as pautas das notícias e reportagens, mantêm um acompanhamento permanente do veículo. Neste momento, devido à mudança curricular, o Portal Comunitário passa por uma reformulação em sua forma de funcionamento.

Já o portal Periódico (periodico.jor.br) tem pouco mais de dois anos, foi criado em 2015 como jornal-laboratório que deve centralizar e canalizar todas as produções laboratoriais, dentro dos princípios da convergência de mídias que orientam o novo Projeto Pedagógico do

Curso de Jornalismo. A atualização permanente de conteúdos começou a ser feita, no entanto, só a partir de 2017 – nos dois primeiros anos, foram feitos apenas quatro momentos concentrados de produção/publicação no Periódico como forma de iniciar e testar o funcionamento de uma redação multimídia, também chamada de “Redação Integrada”. Nestes momentos (dois períodos de uma semana em 2015 e outros dois em 2016), as quatro turmas do curso e todos os professores trabalharam, de forma integrada, na produção e publicação de matérias em texto, áudio e vídeo no Periódico. Em 2017, com o início do terceiro ano de implantação do novo currículo, a disciplina “Núcleo de Redação Integrada II” começa a gerenciar o veículo, que passa a ter atualizações diárias ou até em menor espaço de tempo.

Para a observação comparativa, foram recolhidos, então, dados referentes aos últimos quatro meses de 2017 (março a junho), compilados por um aplicativo diretamente no servidor dos dois sites (ver quadro no ponto “Resultados”), considerando-se este período como passível de comparação, uma vez que os dois sites estiveram com atualizações em maior ou menor frequência durante todos os meses.

Este não é, obviamente, um estudo de recepção, pois isto significaria a realização de uma pesquisa quantitativa e qualitativa de outro nível de complexidade, incluindo, entre outros aspectos, a análise da forma como os usuários chegam até cada matéria publicada, as tags que utiliza nos mecanismos de busca, já que, como citado por Cruz (2016, p. 127), “a origem de acesso em sites no Brasil pode ser dividida em três categorias: buscadores, direto e redes sociais. A primeira categoria detém 40% do tráfego da rede, a segunda 54% e a terceira, 6%”. E, vale lembrar que, no caso de sites locais, com endereços menos conhecidos dos usuários, o acesso via buscadores possivelmente se constitui a forma mais utilizada.

RESULTADOS

Os dados referentes ao número de visitantes únicos, número de visitas, número de páginas acessadas e número de hits¹ estão representados no Quadro 1. Tais métricas, como dito acima, foram obtidas por meio do aplicativo Awstats instalado no servidor dos dois sites. A observação dos números revela que o Portal Comunitário tem quantidades maiores em todas as categorias, chegando a ser bem mais do que o dobro no número de páginas (pageview).

¹ Hits representa o número de arquivos chamados do banco de dados do site, por isso é um número alto, mas que serve apenas para análises comparativas mais específicas, não dando parâmetros adequados para a análise de audiência, já que um site pode ter uma configuração de estrutura que requer mais arquivos para abrir cada página solicitada pelo usuário.

Quadro 1 – Dados de acesso dos sites Portal Comunitário e portal Periódico, nos meses de março a junho de 2017

	Visitantes únicos	Visitas	Páginas	Hits
Março/17				
Portal Comunitário	9.077	16.930	47.071	371.535
Portal Periódico	6.552	8.964	26.343	234.570
Abril/17				
Portal Comunitário	6.982	13.369	36.717	282.943
Portal Periódico	1.682	2.532	11.003	93.768
Maió/17				
Portal Comunitário	7.608	14.592	41.187	346.601
Portal Periódico	2.748	4.329	19.383	162.756
Junho/17				
Portal Comunitário	6.642	13.179	46.047	284.372
Portal Periódico	3.476	5.107	14.613	130.637
TOTAL NOS QUATRO MESES				
Portal Comunitário	30.309	58.070	171.022	1.285.451
Portal Periódico	14.458	20.935	71.342	621.731

Os dados demonstram que, em primeiro lugar, a variação nos números é diretamente proporcional ao grau de atividade (atualizações) de cada site. No mês de março, o Periódico teve maior audiência porque a semana de 06 a 10 foi dedicada pelo Curso de Jornalismo a uma Redação Integrada, ou seja, todo o Curso trabalhou na cobertura dos acontecimentos relacionados ao dia 08/03 em Ponta Grossa. Nos meses seguintes, embora aparentemente haja uma queda nos acessos e visualizações de páginas em relação ao mês de março, é importante observar que há um crescimento gradativo na audiência na medida em que o site passa a ter uma certa regularidade nas atualizações e vai se construindo como veículo jornalístico na cidade: de 2.532 visitas em abril, passa a 4.329 em maio e a 5.107.

Já o Portal Comunitário, mesmo com uma audiência baixa, devido à suspensão das atualizações regulares² (nos períodos de pleno funcionamento do veículo, o site sempre ficou

² Com a chegada ao terceiro ano da implantação no novo currículo, o Curso deixa de ter a disciplina de Comunicação Comunitária, que coordenava a produção de matérias para o site. Assim, a equipe do Projeto de Extensão discute a mudança no funcionamento das atualizações de conteúdo, que passam a ser feitas sem regularidade e apenas por meio de notas informativas. Mesmo as seções de serviços, como a divulgação de vagas de emprego na Agência do Trabalhador e de agenda cultural, não têm mais atualização diária, devido à redução drástica no próprio grupo de extensão com a perspectiva de encerramento do projeto no final de 2017.

na média de 100.000 páginas/mês), mantém uma audiência com pequena variação nos meses de abril a junho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Isto demonstra a validade da hipótese levantada inicialmente por esta pesquisa, que relacionou a audiência não só com o grau de atividade (atualizações) do site, mas também com a sua história e sua proposta editorial. O Portal Comunitário se consolidou na cidade de Ponta Grossa por meio de sua permanência no ar – com poucas interrupções – durante mais de nove anos, com atualização regular inclusive nos períodos de recesso acadêmico na universidade, quando se fazia a publicação de reportagens menos factuais produzidas nos meses anteriores e “guardadas” com este objetivo. O fator reponderante, no entanto, está na proposta editorial: sendo um veículo de caráter hiperlocal, conseguiu uma proximidade com grupos da comunidade que lhe garantiu a fidelização de público. Os dados demonstram que a audiência do Portal cai, como em qualquer outro site, quando não acontecem as atualizações, mas sobre rapidamente quando aparece qualquer indício de retomada das atividades.

APOIO: Fundação Araucária

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Suzana. Os conteúdos locais no jornalismo digital. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, 26, 2003. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte, 2003. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_NP02_barbosa_suzana.pdf Acesso em: 15 Mai 2017.

COELHO, Aparecido Antonio dos Santos. **Hiperlocal, dados e aplicativos:** inovações no fazer jornalismo e comunicação. 2016. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social). Programa de Pós Graduação em Comunicação Social, da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). São Bernardo do Campo, 2016.

CRUZ, Luana Teixeira de Souza. Jornalismo e audiência na Web: o uso de ferramentas computacionais para capturar leitor. **Mediação**. Belo Horizonte, v. 18, n.22, Jan./Jun. de 2016. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/mediacao/article/view/3405> Acesso em: 05 Maio 2016.

MIELNICZUK, Luciana. **Características e implicações do jornalismo na web**. Disponível em: http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2001_mielniczuk_caracteristicasimplicacoes.pdf Acesso em: 26 Jun 2017.